



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM**

LÍRIDA OLIVEIRA DE LIMA

**ASPECTOS TÉCNICOS E ESTRATÉGICOS DE PREPARAÇÃO DOS
TRECHOS DE CORDAS DUPLAS DO CONCERTO PARA VIOLINO
EM MI MENOR DE FELIX MENDELSSOHN**

Salvador
2022

LÍRIDA OLIVEIRA DE LIMA

**ASPECTOS TÉCNICOS E ESTRATÉGICOS DE PREPARAÇÃO DOS
TRECHOS DE CORDAS DUPLAS DO CONCERTO PARA VIOLINO
EM MI MENOR DE FELIX MENDELSSOHN**

Trabalho de conclusão final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Música. Área de concentração: Criação Musical/Interpretação.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Alves Casado

Salvador
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

L732 Lima, Lírida Oliveira de
Aspectos técnicos e estratégicos de preparação dos trechos de
cordas duplas do Concerto para violino em Mi menor de Felix
Mendelssohn. / Lírida Oliveira de Lima.- Salvador, 2022.
60 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Alves Casado
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Violino. 2. Concerto - violino. 3. Félix Mendelssohn, 1809 -
1847. I. Casado, Alexandre Alves . II. Universidade Federal da Bahia
. III. Título.

CDD: 787.2

Bibliotecária: Tatiane Ribeiro - CRB5/1594

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela - Salvador/ Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mcUI: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão Final de LÍRIOA OLIVEIRA DE LIMA intitulado "ASPECTOS TÉCNICOS E ESTRATÉGICOS DE PREPARAÇÃO DOS TRECHOS DE CORDAS DUPLAS DO CONCERTO *PARA* VIOLINO EM MI MENOR DE FELX MENDELSSOHN. " foi aprovado.



Dr. Alexandre Alves Casado (orientador)



Dr. José Mauricio Valle Brandão



Dra. Sandra Kalina Martins Cabral de Aquino

Salvador/ BA, 16 de setembro de 2022.

Dedico este trabalho à minha família: meus pais, Isaias e Josinalda, que sempre foram meu referencial e maior modelo na vida e ao meu esposo Ítalo, que sempre foi meu companheiro de profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois todo meu conhecimento e talento veio Dele. Sem Suas bênçãos não poderia ter alcançado coisa alguma, sem Sua graça e misericórdia, seria impossível essa caminhada, sem Seu amor nada disso faria sentido. A Ele toda glória eternamente, amém.

Aos meus pais Isaias e Josinalda, por serem meu maior referencial de ser humano, muito obrigada pelo apoio e por terem me conduzido com amor e dedicação nessa trajetória musical.

Ao meu querido companheiro Ítalo, por dividir comigo todos os momentos da vida musical, pelos incentivos e apoio nos bons e maus momentos que a vida proporciona.

Ao meu orientador Alexandre, que me recebeu de braços abertos assim que cheguei a Salvador, me conduzindo e orientando sempre com muita maestria. Muito obrigada por seu profissionalismo e por compartilhar seus conhecimentos.

A todos os meus familiares e amigos, que me ajudaram direta e indiretamente, sempre me apoiaram, oraram por mim e me animaram todos os momentos. Obrigada por sempre estarem presentes.

Aos colegas de profissão, muito obrigada pela ajuda, dedicação e inspiração. Vocês fizeram parte diretamente deste trabalho. Sem vocês, ele não poderia ter sido feito.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Início do concerto com 1 compasso e meio de introdução

FIGURA 2: Início da reexposição tocada pela orquestra, enquanto o violino solo toca a parte final da cadência.

FIGURA 3: Tema A do segundo movimento do concerto (melodia doce)

FIGURA 4: Tema B do segundo movimento do concerto (melodia intensa e com clima mais escuro, caracterizada pelas cordas duplas)

FIGURA 5: Transição para o terceiro movimento, tocada pelo violino solo

FIGURA 6: Introdução que possui fragmentos do tema do rondó

FIGURA 7: Tema do Rondó

FIGURA 8: Material temático apresentado primeiramente pela orquestra e depois pelo solista, escrito na tonalidade de si maior (início indicado pela seta)

FIGURA 9: Oitavas dos compassos 40 e 41.

FIGURA 10: Variações de ritmos do livro Galamian (1962).

FIGURA 11: Trecho formado por intervalos de terças maiores e menores

FIGURA 12: Trecho com ligaduras em que foi aplicado a retomada de arco em direção a ponta juntamente com acentos para melhor articulação, compassos 105 ao 112

FIGURA 13: Final do primeiro movimento do concerto para violino em mi menor de Felix Mendelssohn, Allegro molto appassionato, compassos: 471 a 476.

FIGURA 14: Trecho de cordas duplas do segundo movimento Andante.

FIGURA 15: Trecho do Estudo número 8 de Dont opus.35

FIGURA 16: compassos 193 e 194

FIGURA 17: compassos 244 e 245

FIGURA 18: Final do terceiro movimento do concerto para violino em mi menor de Felix Mendelssohn, Allegro molto vivace, compassos 213 ao 239.

LIMA, Lírida Oliveira de. **Aspectos técnicos e estratégicos de preparação dos trechos de cordas duplas do Concerto para violino em Mi menor de Felix Mendelssohn.** 52 f. il. 2022. Trabalho de Conclusão Final - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e descrever o processo de pesquisa e os resultados ocasionados durante o curso de mestrado no PPGPROM – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia. Constam nele um memorial, um artigo e um link para acesso a gravação do recital (produto). O memorial descreve o percurso formativo da mestrandia, as aulas e as matérias cursadas no curso mestrado e a justificativa para escolha do tema de pesquisa. O artigo apresenta uma descrição analítica dos elementos técnicos, problemas e possíveis soluções presentes nos trechos em cordas duplas. Como resultado essa pesquisa mostra que o estudo técnico dos trechos de cordas duplas do concerto para violino e orquestra op. 61 de Felix Mendelssohn é um processo lento, todavia com o tempo, os resultados aparecem e fixam na nossa memória, permitindo evolução técnica e menos tempo para preparar as músicas.

Palavras-chave: Félix Mendelssohn. Cordas duplas. Violino.

LIMA, Lirida Oliveira de. **Technical and strategic aspects of the preparation of the double stops sections of Felix Mendelssohn's Violin Concerto in e minor.** 52 f. Il. 2022. Final Conclusion Paper - Professional Graduate Program in Music, School of Music, Federal University of Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT:

The present work aims to present and describe the research process and the results generated during the master's course at PPGPROM - Professional Graduate Program in Music at the Federal University of Bahia. It contains a memorial, an article and a link to access the recording of the recital (product). The memorial describes the training process of the master's student, the classes and subjects taken throughout the course and the justification for choosing the research topic. The article presents an analytical description of the technical elements, problems and possible solutions present in the double stops excerpts. As a result, this research shows that the technical study of the double stops excerpts from the concerto for violin and orchestra op. 64 by Felix Mendelssohn is a slow process, however with time, the results appear and stay fixed in our memory, allowing technical evolution and less time to prepare the repertoire.

Keywords: Felix Mendelssohn. Double strings. Violin

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	10
1.1 BREVE CURRÍCULO	10
1.2 O MESTRADO PROFISSIONAL	10
1.3 ESCOLHA DO TEMA DE PESQUISA	13
1.4 ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA CORDAS DUPLAS	13
2. ARTIGO ACADÊMICO	17
2.1 INTRODUÇÃO	18
2.2 O CONCERTO	18
2.3 METODOLOGIA	24
2.4. PRIMEIRO MOVIMENTO: ALLEGRO MOLTO APPASSIONATO	25
2.5 SEGUNDO MOVIMENTO: ANDANTE	30
2.6 TERCEIRO MOVIMENTO: ALEGRO MOLTO VIVACE	33
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
3. PRODUTO	37
REFERÊNCIAS	38
4. RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS -	40
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS I	
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS II	43
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS III	46
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS IV	48
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS V	51
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS VI	54
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS VII	57

1. MEMORIAL

1.1 BREVE CURRÍCULO

Comecei meus estudos musicais aos 8 anos de idade com o professor Ademar Rocha através do método de ensino Suzuki. Juntamente às aulas de violino, também dispunha de aulas de teoria musical na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro, na minha cidade natal, João Pessoa- PB. Aos 18 anos ingressei no curso de bacharelado em Música habilitação em violino, na Universidade Federal da Paraíba, na classe da professora Sandra Aquino, no qual permaneci por 4 anos (2014-2018). Durante esse período, participei de alguns festivais de música pelo Brasil, como o Festival de Música de Campina Grande, Festival de Música nas Montanhas em Poços de Caldas, Festival de Música de Santa Catarina e Festival de Música de Ouro Branco, no qual experenciei aulas com importantes professores de violino ampliando meus conhecimentos musicais.

Como experiência musical, participei da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (2010-2015), Orquestra Sinfônica da Paraíba como bolsista (2015-2019), e como professora de violino do Projeto Prima (2017-2018). Atualmente sou violinista da Orquestra Sinfônica da Bahia e membro do Quinteto da Bahia, grupo formado inteiramente por amigos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade federal da Bahia (UFBA).

1.1 O MESTRADO PROFISSIONAL

Em 2019 ingressei no Mestrado Profissional da Universidade Federal da Bahia (UFBA). As aulas eram ministradas em formato de módulos, que ocorriam durante uma semana por mês na Escola de Música da UFBA. Em 2020 começou a pandemia da Covid-19 e os módulos presenciais passaram a ser substituídos por módulos online. A seguir estão relacionadas as disciplinas cursadas durante o mestrado.

Disciplinas cursadas em 2019:

- ESTUDOS BIBLIOGRAFICOS E METODOLOGICOS I (MUS502)
- ESTUDOS ESPECIAIS EM INTERPRETAÇÃO (MUSD45)

- OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (MUSE95)
- PRÁTICA ORQUESTRAL (MUSE96)
- PRÁTICA CAMERÍSTICA (MUSE97)

Disciplinas cursadas em 2020:

- OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (MUSE95)
- PREPARAÇÃO DE RECITAL/CONCERTO SOLÍSTICO (MUSE99)
- ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - DISCIPLINA OFERTADA REMOTAMENTE PARA OSEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR SLS 2020. (PPGPROM000000002)

Disciplinas cursadas em 2021:

- MÉTODOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO MUSICAL (MUSD42)
- EXAME QUALIFICATIVO (MUSE92)
- OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (MUSE95)
- PREPARAÇÃO DE RECITAL/CONCERTO SOLÍSTICO (MUSE99)
- ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS -NÍVEL II. PRÉ-REQUISITO: ELABORAÇÃO E REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS I (SLS, PPGPROM000000002)
- PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL (MUSD47)
- PESQUISA ORIENTADA (MUSD60)

Disciplinas Cursadas em 2022:

- PESQUISA ORIENTADA (MUSD60)
- TRABALHO DE CONCLUSÃO (/PPGPROM001)

Em estudos Bibliográficos e Metodológicos I (MUS502), ministradas pelo Prof. Dr. Pedro Amorim, recebemos orientação sobre a construção de artigos científicos de

acordo com o nosso projeto, delimitar o objeto, método, e as referências da nossa pesquisa.

Em Estudos Especiais em Interpretação (MUSD45), sob a orientação do Prof. Dr. Lucas Robatto, foram discutidas várias teorias sobre interpretação musical com aporte teórico do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Nas aulas do Prof. Dr. Rowney Scott, foram discutidas técnicas de improvisação musical e aulas práticas sobre improvisação. O Prof. Dr. José Mauricio Brandão auxiliou numa melhor compreensão do trabalho de fim de curso.

As disciplinas práticas, Oficina de Prática Técnico-Interpretativa (MUSE95) e Prática Recital/Concerto Solístico (MUSE99), ficaram sob a tutela do meu orientador Prof. Dr. Alexandre Casado, no qual eram ministradas aulas semanais com o intuito de preparação dos trechos de cordas duplas e preparação do recital (produto final). A disciplina Prática Orquestral (MUSE96), foi exercida na Orquestra Sinfônica da Bahia onde ocorriam ensaios e concertos durante todo o semestre de 2019.2. Prática Camerística (MUSE97) foi realizada através do quarteto de cordas formado por amigos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA. Exame Qualificativo (MUSE92), Projeto de Trabalho de Conclusão Final (MUSD47), Pesquisa Orientada (MUSD60) e Trabalho de Conclusão (PPGPROM001) foram ministradas orientações específicas sobre o artigo e memorial, através de encontros semanais realizados remotamente. Essas disciplinas também sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Casado.

A partir do ano de 2020, as aulas foram ministradas de maneira remota, em decorrência da pandemia da Covid-19. Nesse formato participei de dois níveis da disciplina Elaboração e Redação de Artigos Científicos (PPGPROM 00000002), ministrada pelo Prof. Dr. Lélío Alves. O professor Lélío deu um suporte individualizado, trazendo às aulas templates explicativos a respeito de cada seção do artigo e auxiliando semanalmente na escrita do artigo.

Ainda de maneira remota, cursei a disciplina Métodos de Pesquisa em Execução Musical (MUSD42), ministrada pelo Prof. Dr. Lucas Robatto, Profa. Dra. Suzana Kato e o Prof. Dr. José Mauricio Brandão. Durante as aulas discutimos temas sobre a rotina de instrumentistas como, ministração de aulas, participação em bancas de concursos, estudos práticos diários entre outros.

1.2 ESCOLHA DO TEMA DE PESQUISA

Antes de decidir cursar o mestrado, eu percebia algumas limitações técnicas que eu sentia como violinista e também a necessidade de conhecer mais o meio acadêmico, pois até então não tinha vivenciado a experiência de pesquisa acadêmica. Isso me fez decidir ir em busca do mestrado profissional, pois esse tipo de mestrado une a prática profissional e a pesquisa. Uma das limitações que eu sentia mais necessidade de romper naquele momento era a técnica de cordas duplas. Eu não queria apenas vivenciar esse processo de desenvolvimento, mas dissertar sobre este assunto e poder compartilhar com outros violinistas, pois acredito que essa limitação técnica não acontecia apenas comigo e sim com mais outros violinistas. Então, para delimitar o tema, o meu orientador, o professor Alexandre Casado, aconselhou escolher um repertório com a técnica de cordas duplas e que nele eu pudesse estudar e desenvolver essa habilidade. A minha escolha foi concerto para violino e orquestra de Félix Mendelssohn em mi menor opus. 64, uma peça importante que faz parte do repertório violinístico. A partir desta escolha, começamos um trabalho em conjunto de orientações para um desenvolvimento técnico como também documentar todo o processo em relatórios.

1.3 ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA CORDAS DUPLAS

Antes de iniciar o processo de preparação dos trechos em cordas duplas do Concerto para violino em mi menor de Felix Mendelssohn, foi necessário passar por um processo de aprimoramento técnico, em que o primeiro passo foi identificar as deficiências individuais que dificultavam a execução desses trechos. Essas carências foram identificadas ao estudar o adágio e a fuga da sonata nº1 em mi menor de Johann Sebastian Bach, caracterizada pelo estilo contrapontístico, com a utilização de muitas cordas duplas e acordes:

- Tensão no polegar da mão esquerda;
- Posição inadequada do polegar da mão esquerda;
- Falta de preparação e antecipação dos dedos;
- Falta de memorização dos acordes (terças, sextas, quartas, oitavas...).

Para começar a solucioná-los, foi necessário realizar exercícios técnicos utilizando métodos de estudo para violino como: Sevcik - op.1 - partes 1 e 2 (1905), Carl Flesch - Scale System (1926), Jakob Dont, op.35 (1903), Rodolphe Kreutzer, 42 estudos (1963).

Foram estudados os exercícios número 17 e 26 do livro Sevcik op1. (partes 1 e 2). Nestes exercícios foi possível trabalhar a preparação dos dedos, antecipando cada acorde a ser tocado, ou seja, antes de tocar o acorde os dedos já estavam na posição. Dessa maneira é possível criar uma relação de sensação física e de sonoridade, pois a antecipação, possibilita sentir a posição dos dedos e da mão antes de tocar. Caso aconteça algum erro de som e afinação, deve-se identificá-lo e corrigi-lo imediatamente, para que se crie o reflexo da correção. Após isso, deve-se repetir o gesto da maneira correta.

Da mesma maneira em Flesch (1926), foram exercitadas as escalas de lá maior, sol maior, ré maior e mi menor juntamente com as terças, sextas e oitavas de cada escala. Este estudo teve como objetivo o aprimoramento da afinação, sendo necessário executar cada intervalo para corrigi-los quando necessário.

Ademais no estudo número 1 de Jakob Dont op. 35 (1903) a sonoridade dos acordes foi o objetivo principal com especial atenção ao movimento circular do braço direito, para evitar ataques indesejados com o arco. Já o estudo número 8, a preocupação foi direcionada a mão esquerda; o relaxamento do polegar a independência dos movimentos do segundo e quarto dedos, além do cuidado rigoroso com a afinação. Para trabalhar a independência do segundo e quarto dedos, foi preciso apoiar todos os dedos sobre o espelho do violino de acordo com a posição que o exercício indicava e praticar movimentos laterais (movimento horizontal, responsável pela afinação, exemplo dó natural e dó sustenido) apenas com o segundo dedo. Em seguida, movia apenas o quarto dedo. Logo após, ainda com a mão e os dedos nas suas devidas posições, foi preciso levantar e baixar o segundo dedo na corda como se houvesse um elástico puxando o dedo para cima e o soltando repentinamente, assim se repetia com o quarto dedo. Os dedos sempre devem cair na afinação correta. Por último, foi preciso repetir todo o processo citado com os dois dedos simultaneamente (nesse exercício especificamente eram sempre intervalos de terças maiores e menores).

Os estudos 32, 33 e 34 de Kreutzer (1963) também foram dedicados a corrigir a tensão do polegar. Apenas com uma particularidade, de executar os exercícios em extensão nas oitavas, ou seja, ao invés de utilizar o dedilhado tradicional, que é o primeiro e quarto dedos simultaneamente, foram utilizados o primeiro e terceiro dedos, com a extensão do terceiro dedo. Sendo necessário relaxar completamente o polegar, movendo-o para frente nos momentos de extensão.

Ademais foram estudados os caprichos para violino solo número 9 e 24 do compositor e violinista Niccolò Paganini (1782-1840), com o objetivo de aprimorar e desenvolver a técnica no instrumento. Por se tratar de caprichos nível técnico elevado, por isso destinado mais tempo e concentração na performance desta obra.

Apesar da maioria dos estudos citados serem direcionados a técnica da mão esquerda, foi fundamental estudar a técnica de arco também, para manter a conexão entre as duas mãos evitando tensões. Uma das maneiras de estudar o relaxamento é tocar apenas com o peso do braço na mão direita para evitar distorções no som. Além disso é necessário manter o arco estável nas duas cordas, pois a instabilidade sonora pode alterar a afinação dos intervalos.

Este trabalho ajudou a execução da peça escolhida para esta pesquisa, pois ao retornar ao estudo do concerto, percebi uma evolução técnica que facilitou a performance da obra.

2. ARTIGO ACADÊMICO

ASPECTOS TÉCNICOS E ESTRATÉGICOS DE PREPARAÇÃO DOS TRECHOS DE CORDAS DUPLAS DO CONCERTO PARA VIOLINO EM MI MENOR DE FELIX MENDELSSOHN.

Lírida Oliveira de Lima, PPGPROM UFBA – e-mail:
lirida_oliveira@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho tem por objeto uma descrição analítica dos elementos técnicos, dificuldades e possíveis soluções presente nos trechos em cordas duplas do concerto em mi menor para violino e orquestra op. 61 de Felix Mendelsohn. Essa pesquisa foi motivada pela necessidade observada pela autora, na sua própria história musical para realização de um trabalho sistematizado deste elemento técnico tão presente no repertório violinístico. Este trabalho pode ser enquadrado como pesquisa autoetnográfica, pois consiste em analisar o processo pessoal da autora, procurando contextualizá-lo com a literatura do violino e analisando os resultados obtidos. Métodos de estudo para violinistas e o auxílio do professor de violino da Universidade Federal da Bahia foram essenciais para realização desse artigo.

Palavras-chave: Félix Mendelssohn. Cordas duplas. Violino.

ABSTRACT:

The object of this work is an analytical description of the technical elements, difficulties and possible solutions presented in the double stops excerpts of the concerto in E minor for violin and orchestra, op. 64 by Felix Mendelsohn. This research was motivated by the need observed by the author, in her own musical history, to carry out a systematized work of this technical element so present in the violin repertoire. This work can be classified as an autoethnographic research, as it consists of analyzing the author's personal process, trying to contextualize it with violin literature and analyzing the results obtained. Study methods for violinists and the help of the violin professor at the Federal University of Bahia were essential for this article.

Keywords: Félix Mendelssohn. Double stops. Violin.

2.1 INTRODUÇÃO

Nas obras escritas para violino é usual encontrar trechos musicais em que há duas notas ou duas “vozes” executadas simultaneamente, sendo cada nota tocada em uma corda, quando isso acontece dizemos que o instrumento está sendo tocado em cordas duplas. Também é possível executar acordes de três e quatro sons no violino, embora não se possa prolongar simultaneamente mais do que duas notas. A execução de cordas duplas exige refinamento técnico tanto na mão direita quanto na mão esquerda. Na mão direita é preciso qualidade e continuidade do som em ambas as cordas, independente de golpes e regiões do arco utilizados no trecho musical. Na mão esquerda, quando são usados simultaneamente dois dedos, com uma maior atividade muscular, é necessário manter o relaxamento e a precisão dos dedos para melhor afinação e flexibilidade de movimento. Também é possível realizar cordas duplas com apenas uma das cordas dedilhadas ou mesmo as duas cordas soltas, no caso das quintas justas. No livro *Princliplies Of Violin Playing and Teaching*, Ivan Galamian (2013) ressalta que “quando dois dedos tocam com muita força, a tensão desnecessária se espalha facilmente para o polegar e, a partir daí, para a mão inteira”.

Uma boa opção para o desenvolvimento da habilidade de tocar cordas duplas é realizar inicialmente exercícios separados ao estudo do repertório, através dos métodos dedicados as cordas duplas, como alguns estudos de Dont (1967), Kreutzer (1963) e Sevcik (1905). Nestes métodos, há uma sequência progressiva de exercícios pensados para desenvolver essa habilidade, que gera resultados como menor demanda de tempo para preparação das obras do repertório, criando um arcabouço técnico que permite sentir mais segurança na hora da performance.

Dentro das principais composições para violino, o *Concerto em mi menor op. 64 de Felix Mendelssohn* (1809) merece destaque devido a sua importância no repertório composicional. Isso somado a sua dificuldade técnica faz com que esta obra seja escolhida como referência em provas e concursos . Tocá-lo com qualidade e refinamento técnico é valoroso para vida profissional do violinista.

Partindo dessa explanação, este trabalho propõe o estudo dos trechos em cordas duplas da referida obra, descrevendo o processo de preparação e os resultados obtidos. Explicitando os problemas encontrados e a aplicação de exercícios e procedimentos para a destes. Mesmo que a experiência descrita seja pessoal, é possível, na descrição de cada processo, com o apoio da literatura consagrada de

pedagogia do violino, criar mecanismos que possam auxiliar outros violinistas na busca de aprimoramento violinístico. Esse trabalho foi motivado pelo grande apreço da autora pela obra estudada, que exige a capacidade por parte do violinista de realizar cordas duplas e a importância de oferecer aos violinistas mais opções de meios de estudos para desenvolver essa habilidade. Saber estudar é essencial para obter bons resultados e para isso é fundamental traçar os objetivos e buscar meios a fim de alcançá-los. Portanto, descrever o próprio processo pode contribuir nos estudos de outros violinistas.

2.2 O CONCERTO

Mendelssohn começou a escrever o concerto no ano de 1838 dedicando-o ao seu amigo, o violinista Ferdinand David¹, que o aconselhou nos detalhes técnicos e interpretativos. Mendelssohn finalizou o concerto em 1845, dois anos antes de sua morte.

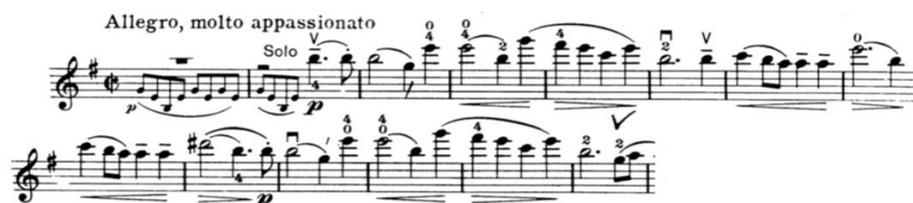
O *Concerto em mi menor op. 64, de Felix Mendelssohn*, consolidou-se como uma das obras mais importantes para o repertório de violino tanto pela beleza e sofisticação quanto pelo desafio técnico e expressivo que oferece aos intérpretes. Por essa razão, este concerto faz parte do repertório de formação dos estudantes de violino, sendo uma obra incontornável no repertório dos violinistas de concerto e recorrente nas temporadas de todas as orquestras do mundo. Seu valor pedagógico está na necessidade de alto grau de precisão na afinação e refinamento sonoro, pois a parte solista é muito exposta, condução das frases e claro, as passagens em cordas duplas.

No primeiro movimento, o *Allegro molto appassionato*, escrito em forma Sonata, Mendelssohn nos surpreende colocando apenas 1 compasso e meio de introdução, tocados pelos violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, fagotes e tímpano, cabendo

¹ Ferdinand David era violinista e professor de violino; nascido em Hamburgo em 19 de janeiro de 1810; morreu repentinamente em 19 de julho de 1873. Seu talento musical se manifestou cedo; e depois de um curso de apenas dois anos com Spohr e Hauptmann em Cassel, ele fez sua estreia em 1825 como virtuoso na Gewandhaus, Leipsic. Durante 1827 e 1828 foi membro da orquestra do Teatro Königsstädtische em Berlim, onde conheceu Felix Mendelssohn. Um ano depois, tornou-se o primeiro violinista do quarteto privado de um rico e influente amador de Dorpat, o Barão von Liphardt, com cuja filha se casou posteriormente. Ele esteve na Rússia de 1829 a 1835, fazendo frequentes e bem sucedidas viagens à Riga, São Petersburgo, Moscou e outras cidades importantes.

ao violino solista a exposição do material dos temas A e B (compassos 1 ao 168), seguido pelo desenvolvimento (compassos 168 a 299), cadência (começa no compasso 299), reexposição (compassos 301 a 458) e finalizando movimento com a Coda (compassos 458 ao 493). Tradicionalmente a ordem de exposição do tema começa pela orquestra sendo reapresentado pelo solista, como nos concertos para violino dos compositores Mozart, Haydn e Beethoven. Outro diferencial é a cadência no meio do movimento e a reexposição que começa ainda na cadência (a orquestra inicia a reexposição, enquanto o solista executa a parte final da cadência).

Figura 1: Início do concerto com 1 compasso e meio de introdução



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

Figura 2: Início da reexposição tocada pela orquestra, enquanto o violino solo toca a parte final da cadência.

Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

Mendelssohn escreveu o concerto sem pausas entre o primeiro e segundo movimentos. Ele conecta esses dois movimentos utilizando a nota Si no fagote, com uma breve passagem de transição de mi menor até o início da nova tonalidade de dó maior.

O Andante, escrito na forma ternária ABA, possui temas contrastantes iniciando com uma melodia doce em que o violino solo expõe o tema A (figura 3), na tonalidade de Dó Maior (compassos 9 ao 50), logo após Mendelssohn escreve o tema B (figura 4), apresentado primeiramente pela orquestra, e depois o violino solo retoma ao tema A acompanhado por semicolcheias e com a estrutura em cordas duplas. Este tema possui uma melodia intensa e com clima mais escuro escrito na tonalidade de Ré Menor (compassos 51 ao 78). A partir do compasso 79, Mendelssohn retoma ao tema A escrito na tonalidade inicial de Dó Maior, com a diferença da dinâmica que a partir desse momento está escrito em dinâmica pianíssimo.(compassos 79 ao 109).

Figura 3: Tema A do segundo movimento do concerto (melodia doce)



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

Figura 4: Tema B do segundo movimento do concerto (melodia intensa e com clima mais escuro, caracterizada pelas cordas duplas)

Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

A transição para o terceiro movimento acontece através de breve passagem de transição composta por catorze compassos em mi menor para violino solo e cordas apenas, que aos poucos vai se transformando em um final animado e efervescente, todo em mi maior.

Figura 7: Tema do Rondó



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

Figura 8: Material temático apresentado primeiramente pela orquestra e depois pelo solista, escrito na tonalidade de si maior (início indicado pela seta)

Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

2.3 METODOLOGIA

Essa pesquisa pode ser classificada como autoetnográfica, no qual é relatado o processo de preparação realizado como: os métodos de cordas duplas utilizados, as dificuldades pessoais encontradas e como foram resolvidas essas dificuldades, sendo assim um relato de experiência.

A etnografia da música é a escrita sobre as maneiras que as pessoas fazem música. Ela deve estar ligada à transcrição analítica dos eventos, mais do que simplesmente à transcrição dos sons. Geralmente inclui tanto descrições detalhadas quanto declarações gerais sobre a música, baseada em uma experiência pessoal ou em um trabalho de campo. As etnografias são, às vezes, somente descritivas e não interpretam nem comparam, porém nem todas são assim (SEEGER; ANTHONY, 1990, p. 3)

Para isso foi utilizado um plano de estudos semanais em que era necessário anotar os objetivos e solucioná-los.

Através do passo a passo de estudo sugerido por Kageyama (2017, Apud CARMELI, 2020), foi possível organizar a rotina de estudos para resolução de problemas.

Inicialmente defina o objetivo, logo após responda as seguintes perguntas:

1. Como eu quero que essa nota/frase soe?
2. Execute
3. Analise o resultado: eu alcancei meu objetivo? Se não, qual foi o problema?

O que eu fiz para que a nota tenha soado dessa forma?

4. Identifique as possíveis soluções: quais ajustes eu posso fazer para que a nota/frase soe como eu quero?

5. Teste possíveis soluções: quais ajustes parecem funcionar melhor?

6. Implemente a melhor solução: tornar esses ajustes permanentes através da repetição consciente.

7. Monitore a implementação: Esses ajustes continuam a me dar resultados? Ou precisam ser refinados?

No livro *The Art of Practicing the violin* (GERLE, 2015), o autor ressalta que cada passagem é a soma de muitos componentes separados e distintos, cada um com seus próprios problemas. Tentar resolver todos eles ao mesmo tempo resultarão em não melhorar nenhum deles, apenas fixar os erros com mais firmeza na mente.

O livro *Violin playing as I teach it* (AUER; LEOPOLD, 1980) nos orienta que para fortalecer os dedos da mão esquerda e ao mesmo tempo torná-los flexíveis, devemos praticar o estudo de cordas duplas, não deixando de lado o estudo de escalas com notas individuais. Para afinação, Auer sugere que as notas em cordas duplas sejam fragmentadas, ou seja, cada nota tocada separadamente e depois simultaneamente.

Os processos trabalhados na Oficina prático interpretativa foram de extrema importância, pois nesta disciplina foi possível receber as orientações do professor de violino da Universidade Federal da Bahia, Alexandre Casado².

2.4 PRIMEIRO MOVIMENTO: ALLEGRO MOLTO APPASSIONATO

Ao iniciar os estudos dos trechos de cordas duplas do concerto para violino em Mi menor de F. Mendelssohn, foi preciso definir os dedilhados mais adequados a cada trecho, de acordo com necessidade musical e interpretativas. Em seguida, identificar as dificuldades e resolvê-las. Gerle (2015) ressalta que para dividir a passagem em questão em seus componentes elementares (incluindo afinação, mudança de posição, sequência de dedos, velocidade, articulação) é necessário isolar e resolver separadamente o problema da passagem. Só então se estuda a passagem completa como está na partitura.

COMPASSOS: 40 e 41

Dificuldades: afinar os intervalos de oitavas e saber a distância entre elas. Exemplo: a distância entre as oitavas: lá sustenido e o dó sustenido.

Inicialmente foram utilizadas ligaduras a cada duas oitavas, glissandos e o metrônomo com o objetivo de afinar, identificar e memorizar as distâncias entre elas.

² Ele com sua experiência me guiava mostrando os caminhos que eu devia seguir. Inicialmente era solicitado o estudo de exercícios técnicos e no momento que eram tocados em aulas semanais, ele identificava as dificuldades técnicas a serem trabalhadas e indicava as possíveis soluções. Da mesma forma acontecia na preparação do *Concerto*. O Professor Alexandre Casado ouvia semanalmente e indicava erros e soluções. Sendo assim, através dos métodos e livros citados, planos de estudos e orientação do Professor Alexandre Casado, realizei a pesquisa.

Após esse processo, comecei a estudar com variações de ritmos. Galamian (1962) fala que quando todos os problemas apresentados forem resolvidos e se tornarem partes eficientes da técnica geral, o aluno deve construir novos desafios para si mesmo com novas combinações rítmicas.

Figura 9: Oitavas dos compassos 40 e 41.



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

Figura 10: Variações de ritmos do livro Galamian (1962)

ON PRACTICING 97

Section 2: Rhythms (slur 12 notes)

The following groupings are to be practiced in both (a) and (b) forms as given in the example immediately preceding.

$2 + 6 + 4$	$2 + 6 + 4$
$4 + 2 + 6$	$4 + 2 + 6$
$4 + 6 + 2$	$4 + 6 + 2$
$6 + 2 + 4$	$6 + 2 + 4$
$6 + 4 + 2$	$6 + 4 + 2$
$1 + 3 + 8$	$1 + 3 + 8$
$1 + 8 + 3$	$1 + 8 + 3$
$3 + 1 + 8$	$3 + 1 + 8$
$3 + 8 + 1$	$3 + 8 + 1$
$8 + 1 + 3$	$8 + 1 + 3$
$8 + 3 + 1$	$8 + 3 + 1$

Fonte: GALAMIAN, Ivan. Principles of violin playing and teaching. New Jersey: Dover publications, 2013. Página 97.

Musicalmente foi escolhido realizar um crescendo, utilizando pouco arco nas primeiras oitavas e aumentando a quantidade de arco progressivamente até chegar na última oitava da nota sol (o arco permanece na corda todo o trecho). Vale ressaltar que todo esse trecho é necessário que a mão esquerda esteja relaxada para que os movimentos horizontais de deslocamento ocorram mais facilmente e que a diferença de distância entre o primeiro e quarto dedo seja auxiliada pelo atrito dos dedos com

as cordas, lembrando que quanto mais perto do cavalete se dedilha, menor os espaços entre as notas.

COMPASSOS: 97 a 104

Dificuldades: velocidade e manter a posição correta da mão esquerda para melhor afinação.

Esse trecho é formado por intervalos de terças maiores e menores, que podem causar imprecisão na afinação devido à mudança de posição e velocidade necessária para ser tocado. O primeiro passo para prepará-lo, foi definir um dedilhado diferente do sugerido na edição da partitura, depois estudar a posição e a preparação da mão focando na antecipação dos dedos e na afinação (estudo lento e parando a cada mudança de intervalo). Após estudar repetidamente desse modo, foi utilizado o metrônomo e a variação de ritmos, aumentando a velocidade progressivamente até chegar na velocidade desejada, e por fim estudar no ritmo original realizando uma sequência de repetições sem erros.

Uma boa afinação deve necessariamente ser o resultado de um compromisso dentro de limites muito estreitos, acordância com a tonalidade vigente e estrutura harmônica da peça. Ela deve estar em conformidade com o “conjunto” dentro de seu próprio instrumento e deve se relacionar a todos os outros instrumentos envolvidos na obra. Uma nota está “afinada” se sua melodia, harmonia e função expressiva são claras de acordo com todas as outras notas, harmonias e estruturas do trabalho como um todo. (GERLE, 2015, p.46).

Figura 11: trecho formado por intervalos de terças maiores e menores



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

COMPASSOS: 105 ao 112

Dificuldades: Articulação.

O principal objetivo desse trecho é conseguir tocar nitidamente as notas ligadas e evitar que o arco se encaminhe para o talão, visto que a quantidade de arco usada para as notas ligadas tende a ser maior que nas três notas seguintes, separadas. Para isso foi necessário fazer pequenas retomadas de arco em direção à ponta, juntamente com acentos para ajudar na articulação do trecho com ligaduras.

Figura 12: Trecho com ligaduras em que foi aplicado a retomada de arco em direção a ponta juntamente com acentos para melhor articulação, compassos 105 ao 112



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

COMPASSOS: 471 a 476

Dificuldades: afinação dos intervalos de terças maiores e sextas maiores, e a mudança de posição no compasso 474, onde a mão esquerda sai da primeira posição (mi, si) para quarta posição (si, sol).

Para resolver esta passagem técnica foi realizado um trabalho de verificação de afinação, correção e criação de gesto reflexo da mão esquerda que leva ao novo intervalo. A mudança de posição foi trabalhada lentamente, escutando o glissando desde a primeira até a quarta posição para memorizar muscularmente o gesto que leva à quarta posição. Logo após este exercício foi acelerado até chegar na velocidade final desejada.

Figura 13: Final do primeiro movimento do CONCERTO PARA VIOLINO EM MI MENOR DE FELIX MENDELSSOHN, Allegro molto appassionato, compassos: 471 a 476



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

2.5 SEGUNDO MOVIMENTO: ANDANTE

COMPASSOS: 55 ao 78

Dificuldades: Não tensionar a mão esquerda, articular e afinar os intervalos.

Neste trecho está todo o desenvolvimento do segundo movimento. Há bastante interação entre o solista e a orquestra, surgindo a necessidade de valorizar toda a dinâmica escrita na partitura, para que haja melhor interação do solo do violino com o acompanhamento da orquestra. Por ser um trecho extenso em que a mão esquerda do violinista está todo o tempo em fôrmas, ou seja, posição fixa dos dedos no braço

do violino, a musculatura da mão tende a tensionar, e para isso a estratégia de estudo foi tocar esta passagem tirando o polegar do braço do violino. Posteriormente, se fez necessário estudar as posições dos intervalos lentamente, observando a afinação e a mudança de intervalos, aproveitando os dedos que já se encontravam na corda, usando-os como referencial físico. A mudança de posição foi estudada lentamente, escutando os glissandos entre elas, com o intuito de preparar a fôrma evitando tensões.

O conjunto de características físicas de cada nota é distinto de outra. Essas sutis variações devem ser percebidas e seu reconhecimento deve ser praticado – além das diferenças evidentes de altura, duração, dinâmica e timbre – para que se possa antecipar precisamente e encontrar sem erro, cada nota no espelho. (GERLE, 2015, p. 47)

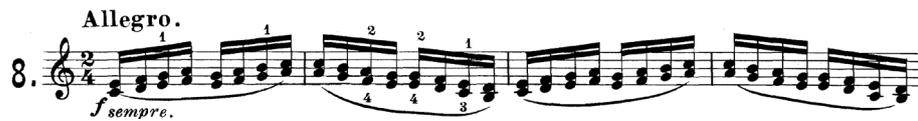
Figura 14: Trecho de cordas duplas do segundo movimento Andante.

The musical score for double strings consists of two staves. The first staff (Violin I) begins with a 'do' marking and a dynamic of *f*. It features several measures with triplets and slurs, marked with 'dim.' and 'Solo'. A circled 'D' is placed above a measure. The second staff (Violin II) starts with a dynamic of *p* and includes markings for 'Tutti', 'Solo', and 'cresc.'. A circled 'E' is placed above a measure. The score continues with various dynamics including *f*, *mf*, *p*, and *pp*, along with 'cresc.' and 'dim.' markings. A circled 'C' is placed above a measure in the lower part of the score. The piece concludes with a 'cres - - cen -' marking.

Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

O estudo número 8 do método de Dont opus.35 (1903) foi de fundamental importância para a preparação desse trecho da música. Pois nele pude desenvolver a flexibilidade, preparação e relaxamento das fôrm.

Figura 15: Trecho do Estudo número 8 de Dont opus.35



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

2.6 TERCEIRO MOVIMENTO: ALEGRO MOLTO VIVACE

COMPASSOS: 193, 194, 244 e 245

DIFICULDADES: Tocar os acordes com agilidade, fazendo soar as três notas ao mesmo tempo.

Nesse trecho foi necessário desenvolver a agilidade da mão esquerda, ou seja, colocar a mão na posição dos acordes antes do arco tocar as cordas. Para isso foi preciso estudá-lo lentamente com uma pequena pausa entre a preparação da mão esquerda e a colocação do arco (aos poucos fui diminuindo o tempo de pausa até tocar sem parar).

Em seguida, passei para preparação do arco na mão direita, com o intuito de soar as três notas dos acordes. Para isso, foi trabalhado lentamente o movimento para que o arco caísse sempre mais perto do espelho do violino, onde fisicamente as cordas são menos tensionadas e mais fácil de alcançar o som desejado. Outro fator importante foi controlar a força e utilizar o peso do braço.

Figura 16: compassos 193 e 194



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

Figura 17: compassos 244 e 245



Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

COMPASSOS: 213 ao 239

Para a preparação dessa passagem foi feito um trabalho de afinação e organização da mão. É importante deixar sempre a mão esquerda relaxada, e não tensionar o polegar.

Trate a mão e o braço como uma unidade em que o braço, com sua maior musculatura, possui a tarefa de movimentar a mão pelos pontos em que os dedos possam ser colocados precisamente em suas devidas notas, reservando os pequenos músculos para funções mais precisas e delicadas. (GERLE, 2015, p. 70)

Figura 18: Final do terceiro movimento do concerto para violino em mi menor de Felix Mendelssohn, Allegro molto vivace, compassos 213 ao 239.

Fonte: FÉLIX., Mendelssohn: Concerto para violino em mi menor. Op.64. Editor: Leopold Auer. Acervo digital IMSLP. DISPONÍVEL EM: [https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_\(Auer\)_Op64_violin.pdf](https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2d/IMSLP49678-PMLP04931-Mendelssohn_-_Violin_Concerto_in_E_Minor_(Auer)_Op64_violin.pdf)

O processo musical é tão importante quanto a execução técnica de cada trecho de corda dupla citado. A performance completa envolve os dois contextos e prepará-los com a mesma relevância faz diferença no resultado. Como relata Gerle.

O princípio de praticar no contexto não só se estende ao âmbito técnico, mas também ao contexto musical. Bem diferente é interpretá-la com toda a expressão e drama que merece, o que transforma a abordagem técnica do violinista. Isso é resultado de algumas mudanças, tais como vibrato mais cheio, uma maior pressão dos dedos da mão esquerda influenciando na afinação (na maioria das vezes levando a uma afinação mais alta), mais pressão no arco alterando a produção do som, mais movimentos do corpo e, geralmente, mais tensão muscular devido ao alto estado emocional da performance. Essas reações deveriam se tornar familiares ao intérprete durante o estudo: o momento do concerto não é hora, nem local, para essas manifestações aparecerem pela primeira vez ou mesmo para apresentar pela primeira vez elementos desconhecidos e incômodos. (GERLE, 2015, p. 27)

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de escrita desse processo foi essencial para colocar em palavras o que antes era apenas tocar. Descrever as dificuldades e as soluções tornou o processo mais consciente. A preparação técnica para a performance não apresenta resultados imediatos, porém o cérebro está absorvendo todo o trabalho. Com o tempo, os progressos vão acontecendo e se consolidam na nossa memória, em um processo dinâmico cumulativo. Isso permite a evolução técnica e menos tempo para preparar as músicas.

Como resultado do estudo dos trechos de cordas duplas do Concerto para violino em mi menor de F. Mendelssohn, foi observado mais segurança na performance, devido à conscientização de cada movimento empregado nas cordas duplas. Apesar da tensão sentida durante a gravação do produto, a performance foi equilibrada. Como dito acima, os resultados obtidos não apareceram de imediato. Em vários momentos durante os estudos diários privados, a performance desejada era alcançada, porém nas aulas semanais com o professor, o aumento de tensão, compreensível pela exposição pública, expunha fragilidades ainda a serem trabalhadas. Para isso foi fundamental cultivar diariamente paciência e perseverança.

Tão importante quanto a preparação técnica, foi a preparação musical (fraseados e dinâmicas), afinal, a técnica é um suporte para que a interpretação e a musicalidade alcancem desejavelmente o público que nos assiste.

O concerto de Mendelssohn é uma obra brilhante e desafiadora, que requer empenho e estratégias para prepará-la proporcionando ao violinista que o estuda uma grande evolução técnica e musical. Espero que minhas experiências descritas neste artigo tragam ferramentas para outros violinistas e músicos em geral nas suas buscas de encontrar melhores meios de adquirir a técnica e confiança necessária para a plena expressão artística das obras musicais a serem executadas.

3. PRODUTO

O produto escolhido foi um recital de violino gravado em maio de 2022 juntamente com a pianista Larissa Martins, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Casado. O repertório escolhido foi:

F. Mendelssohn- Bartholdy: Concerto para violino, op.64

I- Allegro molto appassionato

II- Andante

III- Allegro molto vivace

L.V.Beethoven- Sonata para violino e piano n°5 “Primavera”, op.24

I-Allegro

José Alberto Kaplan-“Nordestinada “para Violino e Piano

I- Esquenta Mulher

II- Folia do Divino

III- Dança do Cavalo Cão

A escolha do concerto para violino em mi menor de F. Mendelssohn op.64 foi motivada pelo trabalho de pesquisa realizado que tem como enfoque este concerto. A sonata n°5 “Primavera” para violino e piano de L.V.Beethoven foi escolhida pela sua musicalidade, proporcionando a autora desta pesquisa o desenvolvimento musical e interpretativo. Por último a “Nordestinada” para violino e Piano de José Alberto Kaplan foi escolhida para homenagear o nordeste do Brasil, região em que a autora nasceu.

Link de acesso ao produto: <https://www.youtube.com/watch?v=MJQxlKC5crg>

[https://imslp.org/wiki/School_of_Violin_Technique%2C_Op.1_\(%C5%A0ev%C4%8D%C3%ADk%2C_Otakar\)](https://imslp.org/wiki/School_of_Violin_Technique%2C_Op.1_(%C5%A0ev%C4%8D%C3%ADk%2C_Otakar))

ŠEVČÍK, Otakar. *Preparatory Exercises in Double-Stopping*, Op.9. Prague: J. Hoffmann, 1881. Disponível em:

[https://imslp.org/wiki/Preparatory_Exercises_in_Double-Stopping%2C_Op.9_\(%C5%A0ev%C4%8D%C3%ADk%2C_Otakar\)](https://imslp.org/wiki/Preparatory_Exercises_in_Double-Stopping%2C_Op.9_(%C5%A0ev%C4%8D%C3%ADk%2C_Otakar))

SEEGER, ANTHONY. *Etnografia da Música*. -Trad. Giovanni Cirino. New York/ London: W.W. Norton & Company, 1992. p. 88-109.

SINGER, Isadore. SOHN, Joseph. DAVID, Ferdinand. Jewish encyclopedia.com. 2002-2021. Disponível em: <https://www.jewishencyclopedia.com/articles/4941-david-ferdinand>

S/A. *Mendelssohn*: Violin Concerto. Disponível em:

https://courses.lumenlearning.com/musicapp_historical/chapter/violin-concerto-mendelssohn/ Acesso em: 25 mar. 2019.

VELASQUEZ, Verónica de Zubíria. *Una interpretación a través de la historia*: Felix Mendelssohn - concierto para violín en mi menor op. 64. Orientador: Jaime Ramírez Castilla. Curso de Pós-graduação em Música - Pontificia Universidad Javeriana Facultad De Arte Estudios Musicales Bogota D.C. 2021. Disponível em: <https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/53483>

RELATÓRIOS DE PRÁTICA SUPERVISIONADAS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS I

Aluno: Lírida Oliveira de Lima Matrícula: 2019127269
Área: Criação Musical – Interpretação Ingresso: 05/08/2019 (2019.2)

Código	Nome da Prática
MUSE96	Prática Orquestral

Orientador da Prática: DR. ALEXANDRE CASADO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLINISTA NA TEMPORADA OSBA 2019.2 (9 PROGRAMAS)

2) Carga Horária Total: 102 HS

3) Locais de Realização: TCA, IGREJA DO CARMO, CAIXA CULTURAL

4) Período de Realização: 05.08 a 06.12 DE 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

-Ensaios e concertos de 9 programas da OSBA:

5.1) Concerto 11 de agosto TCA

Regente: Carlos Prazeres

Solista: Ricardo Castro, piano

Repertório: M.RAVEL – CONCERTO PARA PIANO EM SOL MAIOR

L.V.BEETHOVEN – SINFONIA N°7 EM LÁ MAIOR, OP.92

Cronograma e carga horaria: 5 ensaios e concerto (06 a 09 e 11.08) x 3 hs = 18 hs

5.2) Concerto 22 de agosto TCA

Regente: Eduardo Salazar

Solistas: Luiz Fernando Venturelli, violoncelo

Repertório: P.LIMA – ALÁ

L.V.BEETHOVEN – SINFONIA N°1 EM DÓ MAIOR, OP.21

A.DVORAK – CONCERTO PARA VIOLONCELO EM SI MENOR,

OP.104

Cronograma e carga horaria: 5 ensaios e concerto (19.08 a 22.08) X 3 hs = 18 hs

5.3) Concerto 30 de agosto IGREJA DO CARMO

Regente: Guilherme Mannis

Solista: Jean Marques, fagote | Luiz Daniel Sales, violoncelo

Repertório: W.A MOZART – CONCERTO PARA FAGOTE EM SI BEMOL MAIOR, K.191

C.SAINT-SAËNS – CONCERTO PARA VIOLONCELO N°1 EM LÁ MENOR, OP.33

L.V.BEETHOVEN – SINFONIA N°8 EM FÁ MAIOR, OP.93

Cronograma e carga horaria: 4 ensaios e concerto (27 a 30.08) X 3 hs = 15 hs

5.4) Concerto 05 de setembro TCA

Regente: Carlos Prazeres

Repertório: S.PROKOFIEV – TENENTE KIJÉ, OP.60: SUITE

A.DVORAK – THE GOLDEN SPINNING WHEEL, OP.109

Cronograma e carga horaria: 5 ensaios e 2 concertos (02 a 05.09) x 3 hs = 21 hs

5.5) Concerto OSBACURI CAIXA CULTURAL

Regente: Helder Passinho

Repertório: J.SALGUEIRO - “O SÍTIO DA AMIZADE”: FÁBULA SINFÔNICA, OP.65

Cronograma e carga horaria: 2 ensaios e 4 concertos (07 e 08 e 17 a 20.09) x 3 hs = 18 hs

5.6) Concerto 12 de outubro CONCHA ACÚSTICA DO TCA

Regente: Carlos Prazeres

Solistas: Dani Falcone e Tito Bahiense, canto popular

Repertório: J.GOLDSMITH – TEMA 20TH CENTURY FOX

M.PATRINOS – MISIRLOU (PULP FICTION)

E.MORRICONE - THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY

E.MORRICONE – THÈME D’AMOUR (CINEMA PARADISO)

J.WILLIAMS – A LISTA DE SCHINDLER

Y.TIERSEN – VALSA D’AMELIE (AMELIE POULIN)

J.WILLIAMS – HEDWIG’S THEME

J.WILLIAMS – STAR WARS

K.BALDET – MEDLEY PIRATAS DO CARIBE

A.SILVESTRI – THE AVENGERS (ARR: IVAN QUINTANA)

E.JHON/T.RICE – HAKUNA MATATA

S.LINDA – THE LION SLEEP TONIGHT

Cronograma e carga horaria: 3 ensaios e concerto (09 a 12.10) x 3 hs = 12 hs

5.7) Concerto 27 de outubro TCA

Regente: Carlos Prazeres

Solista: Daniel Casares, violão

Repertório: J.RODRIGO – CONCERTO DE ARANJUEZ

N.RIMSKY-KORSAKOV – CAPRICHIO ESPANHOL

M.D.FALLA – EL SOMBRERO DE TRÊS PICOS: SUITE N°1 “DANCE

OF THE

MILLER’S WIFE (FANDANGO) E SUITE N°2

Cronograma e carga horaria: 5 ensaios e concerto (22 a 27.10) x 3 hs = 18 hs

5.8) Concerto 21 a 23 de novembro TCA

Regente: Carlos Prazeres

Repertório: L.CARDOSO – LÍDIA DE OXUM

Cronograma e carga horaria: 7 ensaios e 3 concertos (11 a 23.11) x 3 hs = 30 hs

5.9) Concerto 05 de dezembro TCA

Regente: Emmanuele Baldini

Repertório: J.BRAHMS – CONCERTO PARA VIOLINO EM RÉ MAIOR, OP.77

L.V.BEETHOVEN – SINFONIA N°3 EM MI BEMOL MAIOR, OP.55

Cronograma e carga horaria: 7 ensaios e concerto (28 a 05.12) x 3 hs = 24 hs

Total de ensaios e concertos: 174 hs

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naipe e orquestral

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações dos concertos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE MÚSICA
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS II

Aluno: Lírida Oliveira de Lima

Matrícula: 2019127269

Área: Criação Musical – interpretação Ingresso: 2019.2

Código	Nome da Prática
MUSE 97/20181	Prática Camerística

Orientador da Prática: ALEXANDRE CASADO

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLINISTA NO GRUPO DE CÂMARA DOS ALUNOS DE MESTRADO DA UFBA (quarteto de cordas) - 2019.2

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA e Museu de Arte da Bahia

4) Período de Realização: 09.09 a 16.11 DE 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Concerto: 16 de novembro de 2019- 15:30h

Local: Museu de Arte da Bahia

Repertório-

Luíz Gonzaga/ H. Teixeira / Arr. Marcus Vinícius Cardoso – SUÍTE NORDESTINA (Mulher rendeira, Juazeiro e Paraíba)

Heitor Villa Lobos – Quarteto No.1 (Cantilena, Brincadeira, Canto Lírico, Cançoneta, Melancolia e Saltando como um Saci)

Clóvis Pereira- Três Peças Nordestinas (No Reino da Pedra Verde, Aboio e Galope)

Alberto Nepomuceno- Serenata para Orquestra de Cordas

Integrantes:

Dâmaris dos Santos - violino

Lírida Lima- violino

Laís Guimarães- viola

Ítalo Rafael- violoncelo

Rodolfo Lima- Contrabaixo (músico convidado)

5.1) Detalhamento dos ensaios:

- Ensaio 09/09/2019 – 11 às 12h
Leitura dos movimentos lentos do Quarteto No.1- Villa Lobos
- Ensaio 25/09/2019- 15:30 às 17:30h
Leitura dos movimentos rápidos do Quarteto No.1- Villa Lobos
- Ensaio 26/09/2019- 11 às 12:30h
Trabalho de afinação e dinâmicas do último movimento (Saltando como um Saci)
- Ensaio 02/10/2019- 10 às 13h
Leitura do quinteto Clóvis Pereira
- Ensaio 09/10/2019- 8:30 às 10h
Trabalho de afinação e dinâmicas do segundo e terceiro movimentos do quinteto de Clóvis Pereira
- Ensaio 18/10/2019- 10 às 12h
Trabalho de afinação e dinâmicas do quarteto de Villa Lobos
- Ensaio 21/10/2019- 10 às 12:40h
Leitura do quinteto de Nepomuceno, trabalho do 3º movimento do Villa Lobos e 3º movimento do Clóvis Pereira
- Ensaio 23/10/2019-13:30 às 16:00h
Aula do 1º ao 4º movimentos do quarteto de Villa Lobos e o quinteto de Clóvis Pereira completo com a professora Suzana Kato.
- Ensaio 30/10/2019-13:30 às 16h
Aula com o Professor Alexandre Casado do 1º e 2º movimentos do Villa Lobos
- Ensaio 07/11/2019-10:30 às 12:30h
Trabalho do quinteto do Nepomuceno e quarteto de Villa de Lobos
- Ensaio 12/11/2019 -13 às 15:30h
Revisão geral para o concerto
- Ensaio 15/11/2019- 14h às 17h
Ensaio geral para o concerto

Hora total de ensaios e concerto: 25:30h
Estudos individuais: 78h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório camerístico específico
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios camerísticos

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações dos concertos

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 5 h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro presencial preparatório do repertório com a Professora Suzana Kato
(2:30 h)

1 encontro presencial preparatório do repertório com o Professor Alexandre Casado
(2:30h)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE MÚSICA
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS III

Aluno: Lírida Oliveira de Lima

Matrícula:2019127269

Área: Criação Musical- Interpretação

Ingresso:2019.2

Código	Nome da Prática
	Oficina de Prática Técnico - Interpretativa

Orientador da Prática: Alexandre Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: AULAS PRÁTICAS SEMESTRE 2019.2

2) Carga Horária Total: 102H

3) Locais de Realização: ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA

4) Período de Realização: 07.08 a 11.12 DE 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

AULAS PRÁTICAS SOBRE TÉCNICAS, PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO PRO RECITAL (PRODUTO FINAL) E ORIENTAÇÕES SOBRE A PESQUISA

-Detalhamento sobre as aulas:

5.1) 07.08.2019- 15:30h- 1h de aula

- Orientações sobre o semestre
- Revisão do Adágio e Fuga da sonata n° de Bach

5.2) 13.08- 15:30h – 1h de aula

- Prepara o psicológico e gostar do que está estudando
- Sevcik op.1 parte 1 e 2 n° 17 e 26
- Revisar Sonata n°1 de J.S. Bach (adágio e Fuga)

5.3) 06.09- 15:30- 1h de aula

- Definição de repertório para os recitais (Sonata Primavera Beethoven, Concerto de Mendelssohn, Choro Camargo Guarnieri)
- Exercícios Sevcik preparando o 1° e 4° dedos (separados, colocando os dedos delicadamente) e escala de um dedo com micro vibrato
- Cantar antes de tocar e tocar e cantar ao mesmo tempo

5.4) 02.10- 15:30- 2h de aula

- Leitura e ajustes da primeira parte do 1º mov. do concerto de Mendelssohn (dedilhados e arcos)

5.5) 16.10- 15:30- 1h de aula

- Leitura e ajuste da segunda parte do 1º mov. do concerto de Mendelssohn

5.6) 23.10- 15:30- 1h de aula

- Trabalho de musicalidade da primeira do 1º mov. do concerto de Mendelssohn

5.7) 30.10- 15:30- 1h de aula

- Aula com o quarteto- 1º mov. do quarteto nº1 de Villa Lobos

5.8) 13.11- 15:30 – 1h de aula

- Finalização do 1ºmov. do concerto de Mendelssohn
- Exercício de mudança de posição, Kreutzer nº11.

5.9) 4.12- 14:30h- 1h de aula

- Primeiro movimento do Concerto de Mendelssohn
- Observar os estudos diários, pois, o rendimento caiu

5.10) 11.12- 15:30- 1h de aula

- Primeiro movimento do concerto de Mendelssohn (recital da classe)

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do recital (produto final)

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- Relatório/memorial da Prática
- Gravações dos Recitais

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 17h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro por semana presencial preparatório sobre o repertório e técnica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS IV

Aluno: Lírida Oliveira de Lima

Matrícula: 2019127269

Área: Criação Musical- Interpretação

Ingresso: 2020.1

Código	Nome da Prática
	Oficina de Prática Técnico – Interpretativa

Orientador da Prática: Alexandre Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: AULAS PRÁTICAS SEMESTRE 2020.1

2) Carga Horária Total: 102H

3) Locais de Realização: AULAS ONLINE

4) Período de Realização: 19.08 a 18.12 DE 2020

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

AULAS PRÁTICAS SOBRE TÉCNICAS, PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO PRO RECITAL (PRODUTO FINAL) E ORIENTAÇÕES SOBRE A PESQUISA

- Detalhamento das aulas:

5.1) 19.08.2020- 15:45h- 1h de aula

- Orientações sobre o semestre
- Leitura do 3º movimento do concerto para violino em mi menor de F. Mendelssohn op.64
- Solidificar, estudar lento, fracionar os trechos, estudar com variedades de ritmos, acentos, tocar ligando todas as notas o máximo possível, em seguida tocar no tempo certo para trabalhar a mecânica da mão esquerda, tocar tudo mais leve e prestar atenção no 4º dedo.

5.2) 24.08- 15:45h – 1h de aula

- Sonata a Primavera de L. V. Beethoven

- Tocar extremamente em tempo, seguir à risca toda dinâmica, estudar os esforzandos, seguir mais a partitura original, observar as anotações escritas na partitura

5.3) 28.08- 15:45h- 1h de aula

- Sonata Primavera- 1º movimento: vibrato contínuo, cantar as semicolcheias (in tempo), valorizar o grave e afinar as escalas.

5.4) 07.09- 15:45- 2h de aula

- Exercício 8 (Dont 35), mudança de posição sem ataque, encaixando os dedos e comportamento leve
- Capricho de Paganini 9: Ligar onde tem mudança de posição, estudar lento e legato, antecipar a mão esquerda

5.5) 16.09- 15:45- 1h de aula

- Capricho de Paganini 9: continuar estudando com ligadura, mão esquerda leve, 1º e 3º dedo harmônicos e deslizando (pensar como notas de passagem e não de chegada), mudanças de posição lenta e no ritmo.

5.6) 23.09- 15:45- 1h de aula

- Continuar estudando o capricho 9 de Paganini
- Voltar a estudar o Mendelssohn

5.7) 30.09- 15:45- 1h de aula

- 3º mov. Concerto de Mendelssohn: acelerar, decorar, observar dedilhados e mudanças de posição anotados na partitura

5.8) 07.10- 15:45 – 1h de aula

- Exercício Donnus pag. 18: estudar um número por dia, mão sempre relaxada, extensão para trás, 3º dedo sempre em pé, movimento lateral e independência da mão
- Estudar escalas em uma corda só: trabalhar fluidez (começa rápido, guarda a sensação e faz devagar)
- Estudar as escalas na ordem dos ciclos das quintas todos os dias

5.9) 15.10- 15:45h- 1h de aula

- Donnus pag. 18: Arrastar o 4º dedo e não sair sem afinar
- Pensar antes de tocar

5.10) 11.11- 15:45- 1h de aula

- Capricho 9- antecipar os dedos no grave, relaxar, tocar legato escutando o gesto, depois estudar parando, ampliar os acordes e estudá-los piano.
- Sequência de estudos para os acordes do capricho 9:
 1. Valorizar os graves
 2. Valorizar os agudos
 3. Fazer o legato entre os gestos
 4. Automatizar
 - Capricho 24: afinar e corrigir notas
 - Corpo: Levantar a voluta, não pesar a cabeça, abrir o cotovelo e estômago para fora
 - Férias: ler o Tchakovisky

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do recital (produto final)

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática/ Recital
- b) Gravações dos Recitais

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 17h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro por semana presencial preparatório sobre o repertório e técnica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE MÚSICA
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS V

Aluno: Lírida Oliveira de Lima
 Matrícula: 2019127269
 Área: Criação Musical – interpretação
 Ingresso: 2019.2

Código	Nome da Prática
MUSE 99/20181	Preparação de recital/ concerto solo

Orientador da Prática: Alexandre Casado

Descrição da Prática

- 1) Título da Prática: Preparação para recital (produto final)
- 2) Carga Horária Total: 102HS
- 3) Locais de Realização: Online
- 4) Período de Realização: 08 de 2020 a 01 de 2021
- 5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):
PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO PRO RECITAL (PRODUTO FINAL)

a) Detalhamento das aulas

5.1) 19.08.2020- 15:45h- 1h de aula

- Orientações sobre o semestre
- Leitura do 3º movimento do concerto para violino em mi menor de F. Mendelssohn op.64
- Solidificar, estudar lento, fracionar os trechos, estudar com variedades de ritmos, acentos, tocar ligando todas as notas o máximo possível, em seguida tocar no tempo certo para trabalhar a mecânica da mão esquerda, tocar tudo mais leve e prestar atenção no 4º dedo.

5.2) 24.08- 15:45h – 1h de aula

- Sonata a Primavera de L. V. Beethoven

- Tocar extremamente em tempo, seguir à risca toda dinâmica, estudar os esforzandos, seguir mais a partitura original, observar as anotações escritas na partitura

5.3) 28.08- 15:45h- 1h de aula

- Sonata Primavera- 1º movimento: vibrato contínuo, cantar as semicolcheias (in tempo), valorizar o grave e afinar as escalas.

5.4) 07.09- 15:45- 2h de aula

- Exercício 8 (Dont 35), mudança de posição sem ataque, encaixando os dedos e comportamento leve
- Capricho de Paganini 9: Ligar onde tem mudança de posição, estudar lento e legato, antecipar a mão esquerda

5.5) 16.09- 15:45- 1h de aula

- Capricho de Paganini 9: continuar estudando com ligadura, mão esquerda leve, 1º e 3º dedo harmônicos e deslizando (pensar como notas de passagem e não de chegada), mudanças de posição lenta e no ritmo.

5.6) 23.09- 15:45- 1h de aula

- Continuar estudando o capricho 9 de Paganini
- Voltar a estudar o Mendelssohn

5.7) 30.09- 15:45- 1h de aula

- 3º mov. Concerto de Mendelssohn: acelerar, decorar, observar dedilhados e mudanças de posição anotados na partitura

5.8) 07.10- 15:45 – 1h de aula

- Exercício Donnus pag. 18: estudar um número por dia, mão sempre relaxada, extensão para trás, 3º dedo sempre em pé, movimento lateral e independência da mão
- Estudar escalas em uma corda só: trabalhar fluidez (começa rápido, guarda a sensação e faz devagar)
- Estudar as escalas na ordem dos ciclos das quintas todos os dias

5.9) 15.10- 15:45h- 1h de aula

- Donnus pag. 18: Arrastar o 4º dedo e não sair sem afinar
- Pensar antes de tocar

5.10) 11.11- 15:45- 1h de aula

- Capricho 9- antecipar os dedos no grave, relaxar, tocar legato escutando o gesto, depois estudar parando, ampliar os acordes e estudá-los piano.
- Sequência de estudos para os acordes do capricho 9:
 1. Valorizar os graves
 2. Valorizar os agudos
 3. Fazer o legato entre os gestos
 4. Automatizar
 - Capricho 24: afinar e corrigir notas
 - Corpo: Levantar a voluta, não pesar a cabeça, abrir o cotovelo e estômago pra fora
 - Férias: ler o Tchakovisky

Carga horária total: 102 hs

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do recital (produto final)

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática/ Recital
- b) Gravações dos Recitais

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 17h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro por semana presencial preparatório sobre o repertório e técnica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 ESCOLA DE MÚSICA
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
 FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS VI

Aluno: Lírida Oliveira de Lima

Matrícula: 2019127269

Área: Criação Musical – interpretação

Ingresso:

2019.2

Código	Nome da Prática
MUSE 99/20181	Preparação de recital/ concerto solo

Orientador da Prática: Alexandre Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Preparação para recital (produto final)

2) Carga Horária Total: 102HS

3) Locais de Realização: Online

4) Período de Realização: 01 de 2021 a 6 de 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO PRO RECITAL (PRODUTO FINAL)

- Detalhamento das aulas

5.1) 02.03.2021- 15:45h- 1h de aula

- Determinar as metas para o ano
- Gravar o estudo 8 de Dont
- Escolher um estudo de Kreutzer

5.2) 09.03- 15:45h – 1h de aula

- Estudo Dont 8- trabalhar o 2° e 4° dedos, afinar estudando as vozes separadamente e estudar tranquilamente em andamento lento.
- Concerto Mendelssohn op.64- estudar as cordas duplas do segundo movimento prestando atenção no 2° dedo, estudar os intervalos de quarta.

5.3) 30.03- 15:45h- 1h de aula

- Estudo Dont 8- afinar os intervalos de quarta-feira
- Mendelssohn- 2º movimento: tocar a segunda voz dos trechos de cordas duplas mais leve e melhorar o 2º dedo (deixar fluir)

5.4) 13.04 e 14.04 - 15:45- 2h de aula

- Estudo Kreutzer 35- observar as anotações na partitura, pensar mais musical e usar mais vibrato, cuidado no ritmo pois está tercinando (subdividir em semicolcheias para estudar).
- Sempre estudar a segunda voz dos trechos de cordas duplas
- Reflexão: estudar 30% mais lento antes da performance, para controlar a emoção do dia do recital, o coração determina o controle da performance. No momento da performance focar os pensamentos na musicalidade e não mais nas notas.

5.5) 20.04- 15:45- 1h de aula

- Estudo Kreutzer 35- Naturalizar, pensar mais na performance.
- Sonata Primavera Beethoven- olhar melhor as dinâmicas escritas na partitura e tocar seguindo-as.

5.6) 27.04- 15:45- 1h de aula

- Estudo kreutzer 35- Resolver o 'calo' do segundo compasso
- Estudar as terças e sextas do livro de Flash, tonalidade de mi menor.

5.7) 04.05- 15:45- 1h de aula

- Cordas duplas- estudar terças, pensar na conexão entre uma terça e outra.
- Kreutzer 35- Solfejar mentalmente para ajudar na afinação e continuar trabalhando a conexão nos dois primeiros compassos.

5.8) 11.05- 15:45 – 1h de aula

- Ginástica do polegar esquerdo- não tensionar
- Ginástica das terças
- Trabalhar resiliência e resignação
- Kreutzer 35- acelerar o andamento, tocar mais leve
- Abrir o corpo para tocar

5.9) 18.05- 15:45h- 1h de aula

- Leitura da peça Nordestinada de Kaplan: olhar as anotações na partitura e melhorar a interpretação
- Melhorar posição do corpo ao tocar: violino pra cima

5.10) 25.05- 15:45- 1h de aula

- Ensaio com o piano- Sonata a primavera e o Concerto de Mendelssohn

Carga horária total: 102 h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do recital (produto final)

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática/ Recital

b) Gravações dos Recitais

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 17h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro por semana presencial preparatório sobre o repertório e técnica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM
FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS VII

Aluno: Lírida Oliveira de Lima

Matrícula: 2019127269

Área: Criação Musical – interpretação

Ingresso:

2019.2

Código	Nome da Prática
MUSE 95/20181	Oficina de Prática Técnico Interpretativo

Orientador da Prática: Alexandre Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Preparação para recital (produto final)

2) Carga Horária Total: 102HS

3) Locais de Realização: Online

4) Período de Realização: 01 de 2021 a 6 de 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

PREPARAÇÃO DO REPERTÓRIO PRO RECITAL (PRODUTO FINAL)

- Detalhamento das aulas

5.1) 02.03.2021- 15:45h- 1h de aula

- Determinar as metas para o ano
- Gravar o estudo 8 de Dont
- Escolher um estudo de Kreutzer

5.2) 09.03- 15:45h – 1h de aula

- Estudo Dont 8- trabalhar o 2° e 4° dedos, afinar estudando as vozes separadamente e estudar tranquilamente em andamento lento.
- Concerto Mendelssohn op.64- estudar as cordas duplas do segundo movimento prestando atenção no 2° dedo, estudar os intervalos de quarta.

5.3) 30.03- 15:45h- 1h de aula

- Estudo Dont 8- afinar os intervalos de quarta-feira
- Mendelssohn- 2º movimento: tocar a segunda voz dos trechos de cordas duplas mais leve e melhorar o 2º dedo (deixar fluir)

5.4) 13.04 e 14.04 - 15:45- 2h de aula

- Estudo Kreutzer 35- observar as anotações na partitura, pensar mais musical e usar mais vibrato, cuidado no ritmo pois está terciando (subdividir em semicolcheias para estudar).
- Sempre estudar a segunda voz dos trechos de cordas duplas
- Reflexão: estudar 30% mais lento antes da performance, para controlar a emoção do dia do recital, o coração determina o controle da performance. No momento da performance focar os pensamentos na musicalidade e não mais nas notas.

5.5) 20.04- 15:45- 1h de aula

- Estudo Kreutzer 35- Naturalizar, pensar mais na performance.
- Sonata Primavera Beethoven- olhar melhor as dinâmicas escritas na partitura e tocar seguindo-as.

5.6) 27.04- 15:45- 1h de aula

- Estudo kreutzer 35- Resolver o 'calo' do segundo compasso
- Estudar as terças e sextas do livro de Flash, tonalidade de mi menor.

5.7) 04.05- 15:45- 1h de aula

- Cordas duplas- estudar terças, pensar na conexão entre uma terça e outra.
- Kreutzer 35- Solfejar mentalmente para ajudar na afinação e continuar trabalhando a conexão nos dois primeiros compassos.

5.8) 11.05- 15:45 – 1h de aula

- Ginástica do polegar esquerdo- não tensionar
- Ginástica das terças
- Trabalhar resiliência e resignação
- Kreutzer 35- acelerar o andamento, tocar mais leve
- Abrir o corpo para tocar

5.9) 18.05- 15:45h- 1h de aula

- Leitura da peça Nordestinada de Kaplan: olhar as anotações na partitura e melhorar a interpretação
- Melhorar posição do corpo ao tocar: violino pra cima

5.10) 25.05- 15:45- 1h de aula

- Ensaio com o piano- Sonata a primavera e o Concerto de Mendelssohn

Carga horária total: 102 h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório do recital (produto final)

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática/ Recital

b) Gravações dos Recitais

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 17h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro por semana presencial preparatório sobre o repertório e técnica.